

*A você
Cris...*

*Meu pensamento
para que Jesus a abençoe sempre.*

Cristiane

*Menina meiga, de cabelos loiros,
assim é você minha pequena.*

*Seus olhos esverdeados
exprimem tão bem,
as ondas do mar em dias de calma.*

*Deus quando fez você, minha filha,
deu tudo de belo que havia no céu.*

A luz das estrelas...

O sorriso dos anjos...

A meiguice da Lua.

*Deu para mim o sonho mais lindo,
Que fosse possível um dia sonhar...*

E eu lhe disse:

— A vida é bela e a infância é mais.

Viva... sorria...

Mas chorar...

Não quero vê-la jamais.

MAMÃE

Um Pouco de Cris

Quem é Cris?

Cristiane Rodrigues de Moraes, nasceu na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, em 28.1.1964, faleceu em 20.6.1980, por acidente em Itambé - Bahia, com arma de fogo e sepultada na cidade que muito amou: Tietê - Estado de São Paulo.

Filha maravilhosa. Alegre, irrequieten e estudiosa. Gostava de poesias e romances. De fácil comunicação. Seu poeta preferido, Vinicius de Moraes.

Em 1978 obteve o primeiro lugar num concurso literário, na cidade de Tietê - SP.

Eleita rainha da Primavera da E.E.P.G. Barão do Rio Branco, em Piracicaba, contagiava com sua alegria e sorriso encantador. Escolhida pelas colegas, em fins de 1977, "A melhor Amiga do Ano", recebeu, numa festa íntima, um lindo troféu o qual, juntamente com seu coelho de feltro "Mingau", sua raquete de tênis e outras lembranças, acompanharam bem de perto o seu corpo, como a dizer: "Continuamos Amigos".



Natural de sua idade, adorava música jovem, mas, tinha por uma de suas preferidas "O ÉBRIO", de Vicente Celestino. Vez outra, gostava que o pai cantasse e, na parte declamada, seus olhos marejavam.

Não temia a morte, dizia saber não viver muito.

Certa ocasião, ainda pequena, perguntou:

– Se a gente morresse e pudesse voltar em outra coisa, o que a mamãe gostaria de ser?

Respondi que talvez uma flor... Ela, na sua preferência, gostaria de ser uma estrela. Do alto veria a todos na Terra e todos a veriam também. Agora percebo quão profundo aquele pensamento.

Amava o mar, a natureza e o pôr do sol. Sonhava ser águia, formar-se em oceanografia e ser uma viajante para o Havaí.

Tudo quis ser. Hoje... é a nossa saudade, a saudade dos que a quiseram e a minha certeza de que a vida continua, que permanece mais viva que antes, dando-nos força e coragem.

Partida

O dia amanheceu lindo, 20 de junho de 1980, sexta-feira.

Em agitada tarde de preparação para viagem, estaríamos a festejar o São João, juntamente com amigos numa cidadezinha próxima. Seria uma semana de festas.

No canto, as malas esperavam o tempo de viajar como que sorrindo com a múltipla variedade de roupas no seu interior, simbolizando a alegria.

A casa vibrava com o som do último disco comprado por Cris. Naquela manhã, minha última lembrança... Cris deitada no tapete, de bruços, ouvia esse disco com companhia de amiga.

Saí em busca de genipapo para um licor, foi num instante... de repente... tudo acabado. Não sabia como e nem por quê. Parecia uma enorme loucura, uma terrível mentira, um doloroso pesadelo.

Cristiane morria em minhas mãos... e com ela, também, me sentia morrer.